

SABERES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS AMBIENTAIS

George Queiroga Estrela, Jacinto Pedro Pinto Leão, José Jarlison dos Santos, Maria Betânia do Nascimento
Universidade Federal de Rondônia – UNIR/Campus de Guajará-Mirim, Email: george.q.estrela@gmail.com

RESUMO

O presente artigo visa analisar os significados dos saberes das práticas educativas ambientais, elaboradas pelos sujeitos do Ensino Fundamental. O objetivo foi orientado pela seguinte pergunta: como os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental elaboram os significados às práticas ambientais, desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar? A pesquisa teórica consistiu no aprofundamento das leituras das referências bibliográficas. Durante a pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (junto às gestoras escolares, orientadora educacional e supervisora escolar), observações e estudos dos desenhos. As análises dos dados e das informações, coletadas nas entrevistas e nas observações, e a análise dos desenhos, contribuíram para apreensão dos significados elaborados pelos alunos do Ensino Fundamental sobre as suas vivências cotidianas ambientais, como, também, para perceber os entendimentos sobre a relação que constroem com o meio ambiente. As entrevistas e as observações foram realizadas com os alunos, baseadas nas práticas educativas ambientais. As práticas educativas ambientais, elaboradas com a participação dos (as) alunos (as) da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Saul Bennesby” e da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Maria Liberty de Freitas”, fundamentaram a prática dos profissionais da educação e as vivências dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para desenvolver valores, reflexões críticas, a conscientização e a materialização da cidadania e da sustentabilidade social, ética, humana e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes; Práticas Educativas; Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam os saberes das práticas educativas ambientais no Ensino Fundamental da rede pública municipal de Guajará-Mirim/RO. As práticas educativas ambientais são compreendidas como processos constituídos de saberes múltiplos, específicos e diferenciados, construídos pelos vários sujeitos sociais durante os estabelecimentos de suas relações com o meio ambiente geográfico, como as produzidas dentro e/ou fora do espaço escolar instituído e não-instituído. Por isso, foi necessário um estudo investigativo rigoroso, sistemático e metódico sobre como são construídos e constituídos os saberes da gestão das práticas educativas ambientais, no Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Guajará-Mirim/RO. As práticas educativas ambientais dos sujeitos educativos estavam presentes de forma visível e invisível nos discursos, nas vivências e nos saberes dos professores, dos discentes e da coordenação pedagógica.

A gestão (PINTO; LEÃO, 2009) ininterrupta e coletiva das práticas educativas ambientais, dentro da escola, constitui-se de práticas éticas e democráticas empíricas e científicas, como, também, das linguagens, representações, imagens e memórias visíveis e invisíveis às vivências cotidianas ecopedagógicas de pessoas, que constroem frequentemente múltiplos saberes ambientais sustentáveis. Neste contexto, os processos de constituição do ensinar e do aprender instituídos, no interior das escolas, não devem apenas reconhecer essas vivências, epistemologias e sabedorias, mas dialogar e estabelecer relações horizontais, dialógicas e dialéticas didático-pedagógicas, orientadas para o desenvolvimento sustentável ético, social, ambiental e econômico de todos.

A gestão das práticas educativas ambientais faz parte da constituição da Educação Ambiental (SATO; CARVALHO *et al.*, 2005; RUSCHEINSKY *et al.*, 2009) crítica, ética e humana, essencial e existencialmente corporificada e compromissada com o desenvolvimento sustentável ambiental, social, cultural, político e econômico da relação homem, meio ambiente e processo ético e ecopedagógico. A construção rigorosa, metódica, sistemática e permanente do planejamento participativo e compartilhado da gestão das práticas educativas ambientais sustentáveis é fundamental para a constituição, a construção e a efetivação dos projetos de ensino, pesquisa e aprendizagem sobre as relações elaboradas dos homens com o meio ambiente. O estudo dos “Saberes das Práticas Educativas Ambientais no Ensino Fundamental” foi orientado metodologicamente pela pesquisa qualitativa teórica e de campo, mediante a realização de entrevistas semi-estruturadas junto aos gestores, professores, coordenação pedagógica e alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Saul Bennesby” e Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Maria Liberty de Freitas”, sobre as práticas educativas ambientais, construídas dentro e fora de sala de aula, pelos sujeitos do processo ensino e aprendizagem, como, também, observamos e analisamos o(s) processo(s) dos exercícios proposto a eles,

visando apreender os significados atribuídos por eles às suas vivências e entendimentos sobre a relação que estabelecem com o meio ambiente. Os dados e as informações coletadas foram analisados à luz das matrizes teóricas (FAZENDA, 2006 e 2007; FREIRE, 1999; GUIMARÃES, 2007; MORIN, 2000; RUSCHEINSKY, 2002; SATO; CARVALHO, 2005), a fim de contribuir com a formação contínua da prática profissional docente e de gestão do processo docente-discente de ensinar-aprender, mediada pelos saberes e pelas práticas educativas de gestão ambiental, compartilhada na superfície da solidariedade e da ética inseparável da (con)vivência sustentável homem-natureza. O homem é meio ambiente biológico, social, cultural e natural. Por isso, tudo que faz parte da constituição do meio ambiente, constitui de preocupação inegável importância para a continuidade da construção da existência material e imaterial de cada homem. O meio ambiente ético e sustentável equilibrado é o fundamento básico da existência humana.

METODOLOGIA

De fevereiro a junho de 2014, foram entrevistados professores, sendo 2 (dois) professores do 1º ano e 2 (dois) professores do 5º ano do Ensino Fundamental, 2 diretoras, uma supervisora escolar e uma orientadora educacional, que fazem parte da gestão das escolas pesquisadas. Na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental “Saul Bennesby”, foram entrevistadas 2 (dois) professoras e 1 (um) professor, a gestora escolar e a orientadora educacional. Nesta instituição, participaram 2 (duas) turmas (uma turma do 1º ano, com 22 alunos, e a do 5º ano, constituída de 33 alunos). Na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental “Maria Liberty de Freitas”, foram entrevistados 3 (três) professoras e 1 (um) professor, a gestora escolar e a supervisora escolar. Participaram 2 (duas) turmas (a turma do 1º ano, com 24 alunos, e a do 5º ano, com 28 alunos).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Saul Bennesby, a professora e Orientadora Educacional e a professora e gestora escolar respectivamente trabalham o tema meio ambiente, para manter o ambiente limpo, para construir coletivamente a convivência, ou seja, “[...] nós trabalhamos mantendo a escola limpa, limpa de poluição, limpa de lixo, limpa de varias sujeiras que podem acarretar prejuízo na escola, então nós trabalhamos as questões de arborização da escola, jardinagem, horta então a gente mostra para as crianças que num pequeno espaço a gente pode conseguir trabalhar o meio ambiente e torná-lo favorável a nossa convivência diária.” Por outro lado, a gestora escolar falou da importância da “[...] preservação e limpeza da nossa área, tanto interna quanto externa da escola, é o que a gente trabalha o tempo todo.” Na referida escola, foi realizado o projeto “Vigilantes da natureza”, onde a professora disse que o aluno faz o papel principal, isto é, “[...] esse projeto é feito com os alunos, os alunos que fazem, os professores trabalham de forma informativa [e formativa], [socializando] aos alunos os [saberes ambientais sustentáveis], trabalhamos questões da reciclagem, nós trabalhamos a questões de acopagem do lixo, trabalhamos através de redações e textos; o projeto sem o aluno não existiria, o projeto é em prol do aluno”.

O tema meio ambiente, segundo a professora “A” da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Saul Bennesby, é abordado diariamente em sala de aula, pois, para os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, “[...] todos os dias falo com eles sobre o meio ambiente, porque acho que é importante a criança aprender desde pequeno”. Nas atividades que fizemos, após uma aula que ministramos, mesmo sendo alunos pequenos, constatamos que a aprendizagem foi construída acerca de tudo que foi exposto na aula, mediante multimídia em formato de vídeos e áudios, com interação ao tema exposto. Na turma do professor Francisco, 5º ano da Escola de Ensino Infantil Fundamental Saul Bennesby, os conhecimentos sobre questões ambientais são construídos e vivenciados nas diversas matérias, isto é, “[...] trabalho em quase todas as matérias dependendo da ocasião, usando data show, mostrando as consequências [das práticas dos homens e das mulheres, quando estabelecem relações com o meio ambiente]”. As atividades educativas ambientais, realizadas com os alunos, são materializadas com diversos exemplos contextualizados, significativos e dialógicos, relacionados com as outras matérias e problemas cotidianos ambientais, os quais o professor abordara em sala de aula. Sobre a aprendizagem referente o tema meio ambiente, os alunos evidenciaram em suas falas a importância das práticas educativas ambientais, como processo em construção permanente de conscientização e vivência de cuidar de forma sustentável e responsável da relação homem e meio, ou seja, “[...] devemos andar mais de bicicletas. O lixo que vai parar no rio contamina e mata os animais. Não devemos gastar recursos naturais. Por isso, devemos reduzir o desperdício da água, como, por exemplo, tomar banhos rápidos”. As práticas educativas ambientais eticamente sustentáveis, elaboradas e desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, têm como centralidade os princípios da ecopedagogia, construídas e constituídas das experiências, dos discursos, linguagens e dos saberes básicos da práxis pessoal e profissional dos educadores socioambientais. Os saberes da prática ecopedagógica docente-discente estão vinculados à relação indissociável educação, meio ambiente e sustentabilidade. Neste contexto, o paradigma da

sustentabilidade está [...] está associado ao discurso sobre as dimensões sociais da qualidade de vida, [articulada pedagogicamente] [...] a dimensão da cidadania ambiental e da cidadania planetária. [...]" (RUSCHEINSKY, 2002, p. 70).

Na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Maria Liberty de Freitas, o tema meio ambiente é trabalhado, dentro e fora de sala de aula, nos primeiros momentos anos do Ensino Fundamental. Os corredores estavam sempre limpos e organizados. Há placas em cada sala com desenho do cascão e a frase jogue lixo no lixo. Verificamos a organização na hora do lanche, onde merendam os alunos, e não deixam os pratos sujos em cima da mesa. Os alunos levam para lavar. A professora "C", que ministra aula pra uma turma de 1º de ano, na Escola de Ensino Infantil Fundamental Maria Liberty de Freitas, afirmou que alguns dos temas, que ela trabalha em sala de aula, estavam articulados "[...] aos cuidados com o lixo em sala de aula, limpeza da sala e das paredes e da escola como um todo." Na turma, onde ministra aula, tivemos um ótimo *feedback* durante a realização de exercícios, onde os alunos começaram a coletar os lixos decorrentes a atividade em um verdadeiro mutirão, deixando a sala de aula limpa. Observamos também que no recreio os alunos não jogam papel ou lixo no chão, o que evidencia o trabalho de conscientização crítica e reflexiva realizado pelos (as) professores (as), como diz a gestora da escola, na entrevista sobre o processo ensino e aprendizagem dos saberes sobre práticas ambientais sustentáveis: "[...] o fundamento da prática educativa é a preservação do ambiente escolar, preservação da sala de aula, do bairro" e que também se deve ao fato de a aprendizagem ser também construída no meio ambiente da casa, isto é, "[...] até porque nós temos um grande número de alunos que são filhos de catadores (catador de lixo) eles já têm isso de casa", pois, para trabalhar os conteúdos formais, relacionados ao meio ambiente, procuram contextualizar com a realidade dos alunos. O professor "A" gosta de abordar o tema meio ambiente de forma dinâmica, utilizando, como metodologias, diversos meios: "[...] eu faço meu planejamento depois dentro dele gosto de trabalhar recursos multimeios, data show, notbook, projeção na parede e também os recursos que a escola oferece." Em suas aulas, fala de forma recorrente sobre as causas e as conseqüências da relação homem e meio ambiente: "[...] assuntos pertinentes como aquecimento global, gosto de trabalhar muito esse assunto, que com o passar dos anos pode trazer sérios problemas para a população." Nos exercícios, realizados com os alunos, observamos que eles tiveram aprendizagem reflexiva, dialógica e contextualizada do conteúdo, o que possibilitou a obtenção de resultados significativos sobre os saberes das práticas educativas ambientais e suas relações com a natureza, esses exercícios foram antecedidos de uma aula sobre o tema meio ambiente, onde expusemos o conteúdo de forma bem didática, com estórias contadas e animadas, apresentadas em *power point*, e mediante a escuta de músicas. Por isso, a análise e a compreensão dos sentidos e dos significados dos saberes das práticas educativas ambientais sustentáveis, elaborados e vivenciados pelos alunos, no ambiente do cotidiano natural, social e ambiental, requer a presença constante de metodologias que ampliem o diálogos críticos, reflexivos e analíticos da Educação Ambiental com os saberes das experiências educativas socioambientais dos gestores escolares, orientadores educacionais, supervisores escolares, professores, alunos e comunidade local, ou seja, a "[...] a educação ambiental deverá ser praticada coletivamente e deverá se dar na intersubjetividade e na intercomunicação dos sujeitos que estão desvelando a realidade e construindo a compreensão dos elementos que compõem o seu mundo." (RUSCHEINSKY; COSTA, 2002, p. 85).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final da pesquisa sobre dos saberes das práticas educativas ambientais no Ensino Fundamental, observamos que essas práticas são permanentemente construídas com a finalidade de ampliar a preservação ética, humana e sustentável do ambiente escolar, como manter as salas e dependências limpas e organizadas, mas também indo além do âmbito escolar, quando são abordados temas vivenciados no cotidiano dos alunos sobre questões constantemente levantadas sobre preservação do meio ambiente ou fatos que ocorrem em seu meio, como fora o caso das enchentes, problematizando temas, como exercício de cidadania, mostrando a importância de ser abordado desde cedo nas escolas. Neste sentido, a gestão dos saberes das práticas educativas ambientais sustentáveis, no contexto do Ensino Fundamental, é construída e constituída pelos princípios da Educação Ambiental, ética, crítica e sustentável, elaborada e desenvolvida pelos educadores socioambientais, que estabelecem relações ética e ambientalmente sustentáveis com a natureza. Durante o presente estudo, tivemos a oportunidade de observarmos a presença, na prática docente e discente, dialógica, crítica e contextualizada, a materialização da leitura reflexiva, interpretativa e problematizadora dos saberes das práticas educativas ambientais sustentáveis, elaboradas e vivenciadas pelos sujeitos da comunidade interna e externa à escola. Por conta disso, compreendemos que a Educação Ambiental é fundamental para a inesgotável construção da cidadania e a formação de alunos críticos, éticos, humanos e responsáveis com a valorização e a preservação sustentável do meio ambiente sustentável e ecopedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FAZENDA, Ivani (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores**: da teoria à prática. Canoas: ULBRA, 2006.
2. _____. **Didática e interdisciplinaridade**. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
4. GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 8 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
5. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
6. PINTO, Auxiliadora dos Santos; LEÃO, Jacinto Pedro P. Gestão e participação democrática na escola pública: uma construção possível. In: **VELANGA**, Carmem Tereza; **COLARES**, Maria Lília Imbiriba Sousa; **BRASILEIRO**, Tânia Suely Azevedo; **COLARES**, Anselmo Alencar (Orgs). **Gestão educacional e escolar**: desafios e possibilidades na contemporaneidade. Porto Velho: EDUFRO, 2009.
7. RUSCHEINSKY, Aloísio e colaboradores. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
8. RUSCHEINSKY, Aloísio. As rimas da ecopedagogia: uma perspectiva ambientalista. In: RUSCHEINSKY, Aloísio e colaboradores. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
9. RUSCHEINSKY, Aloísio; COSTA, Adriane Lobo. A educação ambiental a partir de Paulo Freire. In: RUSCHEINSKY, Aloísio e colaboradores. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
10. SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel e colaboradores. **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.